



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Cembro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Erc. telegr. Tcheta - Lisboa • Telefone:

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANOMALIAS

ABYSSUS, ABYSSUM INVOCAT

Nós e o sr. Mayer Garcão

No artigo que *A Batalha* ontem publicou do nosso camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., fazia aquela militante sindicalista alusão a algumas críticas que à central dos sindicatos fez por vários elementos da classe operária, os quais, revelando um absurdo desconhecimento das circunstâncias em que está funcionando a C. G. T., reclamam desta, que por enquanto ainda é um organismo incompleto, uma ação que só com justeza lhe poderá ser exigida quando funcione normalmente, isto é, quando esteja constituído o Conselho Federal, e isso sucederá logo que as Uniões de Sindicatos, as Federações de Indústria, Sindicatos Nacionais e os isolados façam esta coisa simplicissima e assás urgente: nomear os respectivos delegados, encargo de que até agora se não desobrigaram, a despeito do Comité Federal vezas várias haver convocado, em vão, os supracitados organismos a procederem à nomeação dos seus representantes.

Já *A Batalha* teve ocasião de demonstrar áqueles organismos, por mais duma vez, a necessidade de corresponderem com a maior presteza ao convite que naquele sentido lhes tem sido tantas vezes endereçado e ainda não há muito que aqui dissemos que não havia o direito de exigir trabalho ao mais alto organismo operário enquanto nesse trabalho não colaboravam todos os órgãos que pela natureza da sua estrutura dele tem participado. Todavia não só a maior parte das instituições de resistência de caráter sindical não indicaram à central os nomes dos militantes que só há de representar no seu seio, mas também nem sequer tiveram ainda a preocupação de notificá-lhe a adesão, preocupação esta que devia ser primária.

E quantos dos elementos que criticam a ação da C. G. T., ação que não pode ser perfeita pelas razões que vimos de indicar que são as mesmas aduzidas no artigo pelo nosso camarada Manuel Joaquim de Sousa — não terão porventura contribuído, com o seu desinteresse, dentro dos organismos a que pertencem, para que estes não hajam dado até agora a necessária adesão à C. G. T.! Parece estranho que assim suceda, mas sucede realmente. Há entre nós — já o acentuamos

aborecimento que constantemente nos atormentava. Foi no círculo que nós mais intimamente sentimos os efeitos desta infame sociedade e onde nos tornámos uns verdadeiros revoltados, quer quanto ao seu desinteresse, lutávamos pela emancipação humana, sómente guiados por um desejo de liberdade e, agora, após quatro meses e meio de cárcere, entramos novamente na luta, não só guiados por um desejo, mas sim impelidos por um desvergonhado amor ao poiso. Vimos também dizer-te, querida *Batalha*, que podes contar, mesmo nos momentos mais críticos da tua vida, com estes novos jovens, crianças ainda, mas que já tem um coração para servir as causas dos homens. Homens que, nessa época, estavam em um homemamento as belas estrelas do revolucionário *A Batalha*. — Sem mais, desejavam-nos uma longa vida cheia de prosperidades.

E qual será, pois, o operário que não deseja educar-se?

De outro modo não terminarão as anomalias.

aborecimento que constantemente nos atormentava. Foi no círculo que nós mais intimamente sentimos os efeitos desta infame sociedade e onde nos tornámos uns verdadeiros revoltados, quer quanto ao seu desinteresse, lutávamos pela emancipação humana, sómente guiados por um desejo de liberdade e, agora, após quatro meses e meio de cárcere, entramos novamente na luta, não só guiados por um desejo, mas sim impelidos por um desvergonhado amor ao poiso. Vimos também dizer-te, querida *Batalha*, que podes contar, mesmo nos momentos mais críticos da tua vida, com estes novos jovens, crianças ainda, mas que já tem um coração para servir as causas dos homens. Homens que, nessa época, estavam em um homemamento as belas estrelas do revolucionário *A Batalha*. — Sem mais, desejavam-nos uma longa vida cheia de prosperidades.

E qual será, pois, o operário que não deseja educar-se?

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

A reunião efectua-se no gabinete da C. G. T.

AS GREVES

Pessoal metalúrgico, gráfico e da construção civil da Companhia dos Tabacos

COS

Mantém-se no mesmo estado o movimento do pessoal metalúrgico, gráfico e da construção civil que exercem a sua actividade nas fábricas da Companhia dos Tabacos, movimento que provém dumha reclamação de aumento de salário para equiparação dos seus horários aos que percebem os operários que trabalham noutros lados.

O grevista, em reunião de ontem, protestaram contra o facto dos seus delegados não terem sido recebidos juntamente com os sindicatos pelo representante da Companhia, resolvendo que os delegados sindicais não voltam a conferenciar com aquele representante enquanto para esse efeito não sejam chamados.

Os sindicatos a que pertencem os grevistas resolveram convidar os operários das respectivas corporações a que não vão substituir os seus lugares nas supracitadas fábricas.

Hoje, às 14 horas, reuniram os grevistas na Associação do Pessoal dos Tabacos.

Correspondendo ao apelo dos gráficos da Companhia dos Tabacos, a Federação do Livro e o Jornal exortam todos os gráficos a que cumpram o seu dever, não se prentificando a substituir os mesmos a executar em outras oficinas quaisquer trabalhos diminuídos daquela corporação.

Os sindicatos gráficos de todo o país, a Federação recomendam este assunto certo de que éles velarão pelo cumprimento deste dever de solidariedade.

Manufactores de calçado

Do manifesto que o sindicato dos fabricantes de calçado distribuiu ao público, recordamos os seguintes trechos:

— Que esse aumento contribue para a alta do calçado — dizeram.

Mas não é coisa já sabida que industriais e negociantes se servem do pretexto de que os salários que sobem na proporção de 10% não são suficientes para os proprietários na proporção de 50% ou mais? E um lúdibrio alegação de que o calçado tem que subir por causa da nova alta de salários. Os industriais tem marge bastante para nos pagar o aumento sem necessidade de aumentarem o consumo. E se assim não for, é claro que é a sua responsabilidade.

O calçado sofre, é certo, uma redução de preço devido à ganância de industriais e dos negociantes de pelearia. Ha industrial que está vendendo calçado pelos preços mais altos, possuindo ainda pelearia de cima em que cada "pé" (indústria especializada na pelearia) custa 1000 francos, quando fica cada par de calçado, incluindo o custo da matéria prima, custo de feito etc., o preço porque é vendido ao consumidor.

Na mesma proporção sobe e subirá a matéria prima, e até aquela matéria prima que nos fomos forçados a comprar do nosso salário.

Viajaria, pois, o público se somos nós, os operários, ou a nossa reclamação a causa do preço do calçado subir.

Não cremos que seja necessário repetir o mesmo que já se fez: por em letra redonda, com numerosos exemplares, por quanto fica cada par de calçado, incluindo o custo da matéria prima, custo de feito etc., o preço porque é vendido ao consumidor.

E assembleias levadas a esse extremo, não nos quedaremos por ai, iremos mais longe. E então veremos se o povo consumidor não nos acompanhará.

E sustentando a nossa justa reclamação, não nos permitiremos que o calçado suba mais.

Estando o povo consumidor disposto a auxiliar a classe com a mesma facilidade com que acredita em todas as *blagues* tendenciosamente espalhadas contra os fabricantes de calçado?

Fará força para que a classe possa fiscalizar os delitos cometidos pelos sindicatos profissionais, a compra da matéria prima e o preço porque o calçado é pago à venda, para que o não tenha de pagar por preços exorbitantes?

Ontem reuniu em grande número esta classe, para apreciar a marcha do

A odisséia dum espião alemão

Depois de durante muito tempo ter feito espionagem na Inglaterra, é condenado à morte, morrendo intrépidamente

LONDRES, 4.—O *Morning Post* revela factos interessantes contados por Harry Lody, espião alemão, que foi encerrado na torre de Londres depois de ter sido julgado pelo tribunal marcial. Lody foi enviado à Inglaterra depois das autoridades britânicas terem feito conduzir todos os espiões alemães de antes da guerra a campos de internamento, nos primeiros dias da guerra. Viajava fazendo-se passar por americano, com um passaporte visado pelo ministério dos negócios estrangeiros alemão, no qual se fazia constar que era um americano que desejava regressar ao seu país, procedente de Berlim.

Lody dirigiu-se à Escócia e dali a poucos dias enviou um telegrama para Stocolmo que pôs as autoridades na sua pista. As suas corridas em bicicleta em volta da grande base naval de Rosyth, foram observadas com atenção.

Depois, regressou a Londres, e as suas investigações sobre as medidas contra os Zeppelin foram conhecidas pelas autoridades, sendo interceptados todos os seus telegramas dirigidos a Stocolmo. Em seguida, trabalhou em Liverpool, observando os vapores que atravessavam o Oceano transformados em cruzadores auxiliares, sendo interceptados igualmente todos os telegramas que enviava ao seu país e indo a bordo para a Irlanda foi-lhe dada ordem de prisão.

Um telegrama de Lody que não foi interceptado, tratava da passagem por Inglaterra de fantásticas tropas russas descrevendo o seu aspecto e as suas barbas de um modo completamente imaginário. Foi detido em Keweenworth, Irlanda, por haver provas evidentes contra ele tendo sido encontradas em seu poder cópias dos telegramas enviados aos seus superiores e outros documentos que muito o comprometiam.

A sua conduta foi boa e escreveu uma carta ao oficial que comandava a escolta que o custodiava na qual dizia: "Creio de meu dever, como oficial alemão, expressar a minha sincera gratidão e verdadeiro apreço a todos aqueles que me custodiaram. O seu bondoso e considerado tratamento merece a minha maior estima e consideração."

Quando o oficial de polícia britânico

movimento e as démarches da comissão, resolvendo conservar-se na mesma atitude, devido à intransigência dos industriais.

A comissão deliberou pedir à classe que se conserve na mesma atitude, especialmente aos grevistas, atitude aliás digna de registo.

Hoje, pelas 14 horas, devem reunir na sede do sindicato, para assunto importante, todos os grevistas, tanto pessoal feminino como masculino.

Pessoal dos telefones

A comissão dos grevistas da Companhia dos Telefones, voltou ontem a conferenciar, por duas vezes, com o ministro do comércio, acerca das reclamações.

Ao contrário do que se aguardava, ainda o conflito não ficou resolvido, devido à atitude intransigente da comissão, que declarou não estar disposta a readmitir o pessoal que tomou parte na "sabotage", nem a pagar os dias da greve, nem aíndar a reembolsar aos empregados ao desconto mensal de \$50.

Em face disso, os grevistas, reunidos pelas 17 horas, no Sindicato Único Metalúrgico, deliberaram não transigir nas suas reclamações, como já tinham feito, voltando ás que anteriormente haviam formulado. O moral do pessoal é bom, reinando entre os dias da greve, a maior indignação entre elas devido à atitude da companhia. Hoje volta a reunir ás 15 horas o pessoal, devendo ser notificadas à direcção da companhia as liberações de que acima nos falamos.

Os sindicatos a que pertencem os grevistas resolveram convidar os operários das respectivas corporações a que não vão substituir os seus lugares nas supracitadas fábricas.

Hoje, às 14 horas, reuniram os grevistas na Associação do Pessoal dos Tabacos.

Correspondendo ao apelo dos gráficos da Companhia dos Tabacos, a Federação do Livro e o Jornal exortam todos os gráficos a que cumpram o seu dever, não se prentificando a substituir os mesmos a executar em outras oficinas quaisquer trabalhos diminuídos daquela corporação.

Os sindicatos gráficos de todo o país, a Federação recomendam este assunto certo de que éles velarão pelo cumprimento deste dever de solidariedade.

Pessoal de limpeza de casas de mar e terra

A comissão de greve destes operários, procurou ontem, acompanhada dum delegado da Federação Marítima, vários funcionários superiores da Companhia Nacional de Navegação, para conferenciar com eles, pelo que hoje volta a procurá-los. Os grevistas estão animados da maior energia, reinando entre eles grande entusiasmo.

O sr. Costa Júnior: Mas V. Ex.ª tem autorização da câmara para requisitar os gêneros de que precisa.

O ministro: —Mas não posso.

O sr. Costa Júnior: —Criei que as colónias também são Portugal.

O ministro: —Mas a minha ação não se estende até lá.

O sr. Costa Júnior: —Peça V. Ex.ª poderes à câmara nesse sentido, que ela os dará.

O ministro: —Mas não posso. Bem vê. Há os interesses dessas companhias a atender...

E enquanto o sr. Costa Júnior afirma ao ministro que pode, o ministro afirma ao sr. Costa Júnior que não pode.

E está visto que não pode. Onde se viu um empregado mandar mais que o patrão? Ora sendo os ministros empregados do capitalismo como quer o sr. Costa Júnior que o sr. ministro da agricultura possa obrigar este a fazer, no momento em que a vida tem aumentado extraordinariamente.

No final foi aprovado o seguinte protocolo:

"Os operários da Construção Civil do Alto do Pina reunidos em sessão magna resolvem protestar energicamente contra as deportações para Cabo Verde dos camaradas expulsos do Brasil, e mais resoluva trabalhar na medida das suas forças, para que a liberdade dos presos por questões sociais seja um facto."

A sessão terminou aos vivas à Casa dos Trabalhadores, à Batalha e à Rua Vermelha.

Secção do Beato e Olivais —Realizou-se ontem nesta secção uma sessão pró-aumento de salário e Casa dos Trabalhadores, falando delegados da comissão de melhoramentos, e diversos camaradas desta secção acabando a sessão com vivas à Batalha e à organização operária. No final da sessão tirou-se uma queite para os presos por questões sociais que rendeu 265 centavos.

Ainda o movimento dos corticeiros

Em reunião efectuada ontem na associação dos operários corticeiros de Almada, foi largamente discutido o procedimento dos industriais José Los Burgos, Ltd. e José Pires Tavares & C. que sistemáticamente se recusam a conceder aos seus operários o aumento de 40.000, conforme ficou resolvido entre a associação dos fabricantes de corticeiros e réhlas e a comissão delegada da Federação Corticeira. Todos os oradores se referiram com palavras de justa revolta ao procedimento dos referidos industriais, que veem abrir um conflito no seio do operariado corticeiro, quer por todas as formas se mantêm solidários com os camaradas de Castelo Branco, estando por esse motivo toda a classe na firme disposição de auxiliar materialmente aqueles camaradas até à satisfação do aumento de 40.000 sobre os seus salários.

O sr. Costa Júnior sempre tem coisas!

Será ingenuidade sua, ou pretende fazer convencer o Zé de que se estivesse naquele lugar o sr. Joaquim Ribeiro era capaz de fazer o que ele, com louável franqueza, confessou não poder?

Assembleias votou a quantia de cem escudos do cofre da associação, e nomeou uma comissão que ficou encarregada de organizar e distribuir listas por todas as fábricas, a fim de que cada operário corticeiro contribua com a cota fixa de 20 centavos por semana para manter aqueles camaradas em luta. Notou-se no espírito da assembleia que todas as outras associações congénere devem seguir o exemplo da associação de Almada.

A assembleia votou a quantia de cem escudos do cofre da associação, e nomeou uma comissão que ficou encarregada de organizar e distribuir listas por todas as fábricas, a fim de que cada operário corticeiro contribua com a cota fixa de 20 centavos por semana para manter aqueles camaradas em luta. Notou-se no espírito da assembleia que todas as outras associações congénere devem seguir o exemplo da associação de Almada.

O sr. Costa Júnior: —v. ex.ª pode dizer que aumento é esse?

O ministro: —Não lhe posso dizer, porque não está presente.

O sr. Costa Júnior: —Ouve dizer que era de 14 centavos...

— Não lhe posso dizer.

— Mas houve já uma proposta nesse sentido.

Como se vê é uma insignificância.

Catorze centavos apenas. Não é nada.

O alicar de \$40 o quilo passará a seis centavos sólidos. Que diabo é isso. Seis centavos. Uma minharia. Em 50.000 toneladas só quinhentos contos a mais por mês para as companhias coloniais.

Uma miséria.

Mas queijo qualquer classe operária quer depois a reclamar aumento de salário para poder pagar essas minharias.

Assembleias votou a quantia de cem escudos do cofre da associação, e nomeou uma comissão que ficou encarregada de organizar e distribuir listas por todas as fábricas, a fim de que cada operário corticeiro contribua com a cota fixa de 20 centavos por semana para manter aqueles camaradas em luta. Notou-se no espírito da assembleia que todas as outras associações congénere devem seguir o exemplo da associação de Almada.

Assembleias votou a quantia de cem escudos do cofre da associação, e nomeou uma comissão que ficou encarregada de organizar e distribuir listas por todas as fábricas, a fim de que cada operário corticeiro contribua com a cota fixa de 20 centavos por semana para manter aqueles camaradas em luta. Notou-se no espírito da assembleia que todas as outras associações congénere devem seguir o exemplo da associação de Almada.

O sr. Costa Júnior: —v. ex.ª pode dizer que aumento é esse?

O ministro: —Não lhe posso dizer, porque não está presente.

O sr. Costa Júnior: —Ouve dizer que era de 14 centavos...

— Não lhe posso dizer.

— Mas houve já uma proposta nesse sentido.

Como se vê é uma insignificância.

Catorze centavos apenas. Não é nada.

O alicar de \$40 o quilo passará a seis centavos sólidos. Que diabo é isso. Seis centavos. Uma minharia. Em 50.000 toneladas só quinhentos contos a mais por mês para as companhias coloniais.

Uma miséria.

Mas queijo qualquer classe operária quer depois a reclamar aumento de salário para poder pagar essas minharias.

Assembleias votou a quantia de cem escudos do cofre da associação, e nomeou uma comissão que ficou encarregada de organizar e distribuir listas por todas as fábricas, a fim de que cada operário corticeiro contribua com a cota fixa de 20 centavos por semana para manter aqueles camaradas em luta. Notou-se no espírito da assembleia que todas as outras associações congénere devem seguir o exemplo da associação de Almada.

Assembleias votou a quantia de cem escudos do cofre da associação, e nomeou uma comissão que ficou encarregada de organizar e distribuir listas por todas as fábricas, a fim de que cada operário corticeiro contribua com a cota fixa de 20 centavos por semana para manter aqueles camaradas em luta. Notou-se no espírito da assembleia que todas as outras associações congénere devem seguir o exemplo da associação de Almada.

O sr. Costa Júnior: —v. ex.ª pode dizer que aumento é esse?

O ministro: —Não lhe posso dizer, porque não está presente.

O sr. Costa Júnior: —Ouve dizer que era de 14 centavos...

— Não lhe posso dizer.

— Mas houve já uma proposta nesse sentido.

Como se vê é uma insignificância.

Catorze centavos apenas. Não é nada.

O alicar de \$40 o quilo passará a seis centavos sólidos. Que diabo é isso. Seis centavos. Uma minharia. Em 50.000 toneladas só quinhentos contos a mais por mês para as companhias coloniais.

Uma miséria.

Mas queijo qualquer classe operário quer depois a reclamar aumento de salário para poder pagar essas minharias.

Assembleias votou a quantia de cem escudos do cofre da associação, e nomeou uma comissão que ficou encarregada de organizar e distribuir listas por todas as fábricas, a fim de que cada operário corticeiro contribua com a cota fixa de 20 centavos por semana para manter aqueles camaradas em luta. Notou-se no espírito da assembleia que todas as outras associações congénere devem seguir o exemplo da associação de Almada.

Assembleias votou a quantia de cem escudos do cofre da associação, e nomeou uma comissão que ficou encarregada de organizar e distribuir listas por

O que vai lá por fora

ESTADOS UNIDOS

Os incitamentos da burguesia contra o proletariado organizado — O caso de Centralia — As perseguições não desanimam os I. W. W.

Como causa dos recentes assaltos e prisões, apontamos os dois seguintes factores:

1º A derrota da guarda branca e dos exércitos aliados pelas tropas bolchevistas. A burguesia quer instaurar aqui neste país o reino do terror, a fim de que os trabalhadores não se atrevam a lutar pela sua emancipação.

2º O grande número de trabalhadores, que se mostram dispostos a unir-se a I. W. W. Dezenas de milhares de mineiros estão seguramente dispostos a entrarem para as nossas fileiras. A Federação do Trabalho do Estado de Washington tem esboçado gestos amigáveis para com os I. W. W. Os representantes de 250.000 trabalhadores organizados da cidade da Nova York conferiram com os representantes dos I. W. W. e estavam dispostos a unirem-se-lhes. Alguns já se juntaram e outros fôrão lá em breve.

Os assaltos e as prisões não temem mais senão desanimar aqueles que pretendem unir-se aos Trabalhadores Industriais do Mundo.

E certamente que isso desanimará alguns, mas para outros significará, simplesmente, que a nossa força aumentará, e que nos tornámos um poder com o qual é preciso contar.

NO MÉXICO

A ameaça de nova guerra — Os Trabalhadores Industriais do Mundo.

O povo mexicano, sobre o qual tem caído tanta desgraça, continua a viver sob a ameaça duma invasão norte-americana.

Os peons (campesinos) estão a abandonar das terras, e o capitalismo banqueiro não pode admitir que se lhe escape das mãos a exploração dos jazigos de petróleo e das riquíssimas minas de prata mexicanas.

Pelas cidades o operariado continua a organizar-se, tornando para modelos das suas associações o sistema adoptado pelos I. W. W. Na cidade do México já está formada a União das Artes Gráficas que compreende tipógrafos, etc. O partido comunista coopera também neste movimento, e defende o princípio que cada um dos seus membros, logo que isso seja possível, deve aderir às uniões dos I. W. W.

NO CHILE

Os acontecimentos da província eclesiástica — A repressão sangrenta dos governantes.

O Newcastle Argus, órgão dos mineiros da Nova Gales do Sul, publicou a seguinte informação:

“Segundo um telegrama de New York, um levantamento operário, que, durante algum tempo, tomou as proporções duma revolução, teve lugar o ano passado na província ocidental do Chile. Nenhum notícia desta revolta apareceu nos jornais americanos, a não ser no Leader, de Lima.

O público nunca teve conhecimento da situação grave de Antofagasta e Punta Arenas, causada pelas greves que se efectuaram nesta região. O governo chileno empregou todos os esforços para evitar que circulassem as notícias de que é reconhecido até por lei a repressão, ficaram estendidos, mortos, quatro soldados legionários. A multidão então incitada pela burguesia, julgando que o ataque tinha partido dos I. W. W., apoderou-se de Wesley Everett, que também tinha estado em Antofagasta, e linchou-o, pendurando o seu cadáver debaixo dum ponte.

Toda a imprensa capitalista deixou passar em silêncio este crime monstruoso, e um jornal órgão da Federação Americana do Trabalho, que relatou verdadeiramente tudo quanto se tinha passado, foi assaltado por alguns manifestantes e soldados das tropas que tinham combatido em França, a sede da associação dos I. W. W. Como era natural, estes defenderam a sua casa, com aquele direito que é reconhecido até por lei a repressão, ficaram estendidos, mortos, quatro soldados legionários. A multidão então incitada pela burguesia, julgando que o ataque tinha partido dos I. W. W., apoderou-se de Wesley Everett, que também tinha estado em Antofagasta, e linchou-o, pendurando o seu cadáver debaixo dum ponte.

Toda a imprensa capitalista deixou passar em silêncio este crime monstruoso, e um jornal órgão da Federação Americana do Trabalho, que relatou verdadeiramente tudo quanto se tinha passado, foi assaltado por alguns manifestantes e soldados das tropas que tinham combatido em França, a sede da associação dos I. W. W. Como era natural, estes defenderam a sua casa, com aquele direito que é reconhecido até por lei a repressão, ficaram estendidos, mortos, quatro soldados legionários. A multidão então incitada pela burguesia, julgando que o ataque tinha partido dos I. W. W., apoderou-se de Wesley Everett, que também tinha estado em Antofagasta, e linchou-o, pendurando o seu cadáver debaixo dum ponte.

Quando a greve terminou, muitos mestres foram detidos e conduzidos para bordo dum corveta que foi rebocada até Da Barra, ponto extremamente perioso da Costa, ao largo de Antofagasta, e depois abandonada. Passado algum tempo ela afundou-se, ficando espalhados pelas águas todos os que se encontravam dentro.

O número de vítimas não pode ser avaliado mesmo aproximadamente, mas deve ter sido muito elevado, atentando ao número de grevistas e à importânciam das forças empregadas para os esmagar. Durante muitas noites ouviram-se por detrás dos muros das casernas descargas contínuas, seguidas dai a pouco do ruído de carregamentos, partindo em direções diversas. Era absolutamente proibido passar pelas ruas.

A maneira como estas greves foram suprimidas pode ser avaliada pelo relatório oficial do comandante da Punta Arenas, relatório enviado sob a forma de circular confidencial a todas as autoridades da república e que era assim concebido: “Greves suprimidas. Todos os grevistas mortos. Tudo em sosségos.”

PELO EGIPTO

A campanha nacionalista — O apelo aos socialistas italianos

Continua a agitação por todo o Egito contra a autoridade britânica, tendo, por enquanto, o movimento simplesmente um carácter nacionalista.

O povo egípcio foi dito ao partido socialista italiano um telegrama, pedindo-lhe o seu auxílio e apoio contra os dominadores estrangeiros. Respondendo a este apelo, o Avanti — embora não escondendo a simpatia que merecem os insurretos — bordou uns considerações muito sensatas acerca das questões, e das quais vamos recitar as seguintes passagens:

“Deve o partido socialista italiano proponer-se resolver os problemas nacionais para o seu seio um grande número de servidores houve prisões. Quando organizámos os trabalhadores nos campos petrolíferos houve prisões. Quando os mineiros, os da indústria do aço, os operários e operárias das várias indústrias principiaram a aderir em grande número aos I. W. W. houve prisões, assim sempre tem acontecido em todos os tempos.”

“Nós consideramos o problema nacional sob o ponto de vista marxista, isto é, que os problemas nacionais não tem solução, e que entretemos-lhe a parte da Casa Branca. — Rádio.

VIDA ANARQUISTA

Núcleo da Juventude Anarquista — Em vez de terem ascendido vários elementos deste grupo, a direcção viu-se na triste necessidade de o dissolver. A mesma direcção agradece aos amigos A Batalha e Bandeira Vermelha a boa vontade que sempre mostraram em publicar notícias desse grupo.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Com isto não queremos dizer que os desejamos, mas que simplesmente nos encorajamos como que elas significam. Se nos pusermos a recordar os acontecimentos dos últimos dois anos, veremos que quando os I. W. W. atraíram para o seu seio um grande número de servidores houve prisões. Quando organizámos os trabalhadores nos campos petrolíferos houve prisões. Quando os mineiros, os da indústria do aço, os operários e operárias das várias indústrias principiaram a aderir em grande número aos I. W. W. houve prisões, assim sempre tem acontecido em todos os tempos.”

“Nós consideramos o problema nacional sob o ponto de vista marxista, isto é, que os problemas nacionais não tem solução, e que entretemos-lhe a parte da Casa Branca. — Rádio.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5. — O presidente

Wilson sofre há alguns dias dura ressaca, tendo sido tomadas todas as

precauções para lhe conservar a sua saúde.

“Wilson está doente”

WASHINGTON, 5

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almanacos, coquões, escrita, imprensa, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfândega, Porto—Tel. 2.192

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES
(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6
Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobiliários), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.^a

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79
Telefone 533 e 1589 Central

Associação de Classe
dos Chauffeurs em
Portugal

E' convocada uma assembleia geral extraordinária para o dia 11 do corrente, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos: discussão e apreciação das propostas e moção apresentadas na sessão última.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1920.
O 1º secretário,
(as.) Alvaro S. de Almeida.

J. J. CONTESTE

33-Rua do Comércio-33

CÂMBIO, PAPEIS DE CRÉDITO, coupons e moedas nacionais e estrangeiras, etc.

Fundição Tipográfica
"A Funtipo",
P. Gini—Editor Técnico

Instalações rápidas para jorna-
nas tipográficas de luxo
Escritório e Depósito

R. Nova da Piedade, 60, 2.º-D.
22—Telefone C. 4329

SUBLIME CALÇADO

De todas as qualidades e preços

FÁBRICO MANUAL

Ninguém compra sem pri-
meiro ver os nossos an-
tigos e sem aumentos:

Sapataria Brasil, on da Caldas

RUA DA MADALENA, 208

Descontos aos operários

51

Ouro!!!

Mais barato e não
se paga feito—Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objetos em 2.º mão renovados com pouco esforço.

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifícios da moda, recebidos directamente das principais fábricas do país e do estrangeiro, assim como fatos e sobretudos já confeccionados em todas as medidas, para homens e crianças. Grande sortido de gabardines e confeções para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Fanqueiros, 310

Lisboa

CALÇADO

Ninguém compre!!!

Sem primeiro verem os preços da SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA Botas para homem a 3\$50—Sapatos bonitos a 7\$20—Botas para rapaz a 2\$70
Sapatos verniz, salto Luis XV, a 12\$50

temos em existência 100 mil pares de calçado que vendemos por preços extraordinariamente baratinhos.

Em a casa que mais barato vende

18—Rua dos Cavaleiros—20

51

Godinho & Falkão Limitada

Compra e vende pelas melhores cotações:

Libras, Francos, Dolares, Ouro & Notas. Todas as outras moedas nacionais e estrangeiras, Coupons e Papeis de Crédito, mesmo sem cotação na bolsa.

Rua do Ouro, 61
Telef. 1493-C

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças. Não se paga luxo e vai-se bem servido. CASA PROGRESSO, Rua D. Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da Rosa.

Envia-se catálogo grátis

Pneus

"MICHELIN"

De todas as dimensões, grande Stock em armazém, aos melhores preços do mercado.

Manuel Cartaxo & C.^a

Limitada

R. da Madalena, 36, 3.º

51

CAUTELAS

DO

MONTE-PIÓ GERMIS

Ouro, prata, platina e pedras preciosas, compra-se cobrindo

de todas as ofertas, transacções rápidas.

Rua Assunção, 57, 3.º, E. Ourives

51

LITERATURA

Alfredo Díaz—Razão (poemato social).

E. Silva—Teatro livre e Arte social

Gorki:

Anústria...

Na prisão...

O espírito...

Os degenerados...

Scenas de família...

Ibsen:

Espectros (drama).

Uma casa de bonecas...

Manuel Ribeiro:

Impressões verdes...

O sentido de viver (versos)...

Mirbeau:

O Jardim dos Suplícios...

Memória dum criado de quarto...

N. V. Gogol—Oração da fome (poemato)

Tolstoi:

Mariazinha—champsaur...

Resurreição (2 vol.)...

Sonata de Koentzer...

Vitor Hugo:

As lutas da Batalha...

As lições da guerra mundial...

Psicologia do militar profissional

Psicologia do socialismo-anarquista.

Socialismo e Anarquismo...

J. Teixeira—Mulheres não procriam...

Karr—Deus e o Diabo...

Krapotkin:

A grande revolução (2 vol.)...

As causas e grupos editores, a adminis-

tração preste que se encarregou da comanda

e consignação, de todos os livros e folhetos

que editam e cuja leitura possa ser re-

comendada por A Batalha.

Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-

1917, com óptima e variada colabora-

cão, canções revolucionárias com mu-

sica, trovas sociais, teatro, gravuras,

etc., além de cerca de 400 receita-

s, fórmulas e conselhos. Um volu-

me de 334 páginas, sólido...

Os 4 anos da 2.ª série (1918 a 1919)

633 páginas...

51

100

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51

51